

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA RINITIS ALÉRGICA NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO ATUALIZADA

Rafaella Zambeline Chaves Ribeiro; Isabella Zambeline Chaves Ribeiro; Gabriel Corsino de Paula; Lucas Martins Chimello; Viviane Souza Clemencio Ferreira; Letícia Sibioni Colaboni; Gabriela Milhomem Ferreira; Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato.

gabimilhomemf@gmail.com

Introdução: A rinite alérgica é uma inflamação crônica das mucosas nasais, desencadeada por alérgenos como pólen, ácaros e pelos, afeta entre 10% e 30% da população mundial. É uma das condições alérgicas mais prevalentes, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Os sintomas típicos incluem espirros, coriza, obstrução nasal e prurido, que interferem negativamente no desempenho acadêmico, produtividade no trabalho e atividades cotidianas. Além disso, a rinite alérgica está associada a distúrbios do sono em cerca de 40% dos pacientes e pode causar impactos substanciais no bem-estar psicológico, como ansiedade e depressão. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar e avaliar o impacto da rinite alérgica na qualidade de vida dos pacientes, com foco na funcionalidade diária e saúde mental. Além disso, pretende-se discutir a eficácia das principais estratégias de manejo, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, destacando as intervenções mais eficazes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane Library, abrangendo estudos publicados entre 2019 e 2023. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas que discutem o impacto da rinite alérgica na qualidade de vida e as abordagens terapêuticas disponíveis. Critérios de inclusão focaram em estudos que avaliassem o impacto da doença em pacientes adultos e a eficácia de tratamentos farmacológicos (anti-histamínicos, corticosteroides nasais) e não farmacológicos (lavagens nasais, evitação de alérgenos). **Resultados e Discussão:** A revisão abrangeu 25 estudos com um total de 10.000 pacientes. Destes, 68% relataram piora significativa na qualidade de vida, com impactos no sono, produtividade e interações sociais. Estudos indicam que o uso de corticosteroides nasais reduziu os sintomas em 85% dos pacientes, enquanto os anti-histamínicos de segunda geração apresentaram menor taxa de efeitos colaterais (10%) em comparação aos de primeira geração (25%). Por outro lado, a adesão ao tratamento farmacológico foi um desafio, com até 40% dos pacientes abandonando a terapia devido aos efeitos colaterais ou ao custo elevado. Abordagens não farmacológicas, como a irrigação nasal com solução salina, mostraram-se eficazes em 60% dos casos, principalmente quando associadas à evitação de alérgenos, resultando na redução do uso de medicamentos em 30%. **Conclusão:** A rinite alérgica tem um impacto substancial na qualidade de vida dos pacientes, afetando tanto a funcionalidade diária quanto a saúde mental. Terapias farmacológicas, embora eficazes, enfrentam limitações quanto à adesão e aos efeitos adversos, destacando a necessidade de abordagens complementares. Estratégias integradas mostram-se promissoras na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Rinite Alérgica; Qualidade de Vida; Manejo.

Área Temática: Temas Livres em Medicina